

A Leitura em Cada Fase da Vida

O que a ciência diz sobre literatura e desenvolvimento de 0 a 12 anos

por Fernanda Lucio | Pitanga Kids

A ciência por trás da leitura

A leitura é muito mais do que decodificar palavras. É um ato social (Bakhtin, 2007), uma ferramenta de desenvolvimento cognitivo (Piaget, 1973) e um espaço de construção de significados através da interação com o outro (Vygotsky, 1991). Até o sexto ano de vida, segundo o UNICEF, o cérebro da criança está no máximo de sua atividade e plasticidade — o que torna os primeiros anos o momento mais poderoso para criar o amor pela leitura.

Freud nos lembrou que as experiências da primeira infância deixam marcas profundas na formação do sujeito. Quando a leitura é associada a colo, voz acolhedora e segurança afetiva, ela se torna uma experiência emocional positiva que a criança vai buscar repetir para sempre.

0 a 2 anos — Fase Sensorio-Motora (Piaget)

Para Piaget, dos 0 aos 2 anos a criança vive no estágio sensorio-motor: aprende através dos sentidos e do movimento. O bebê ainda não entende as palavras, mas absorve a melodia da voz, o ritmo das frases e a segurança do colo — criando as primeiras associações positivas com a linguagem.

Vygotsky destacava que o desenvolvimento da linguagem começa muito antes da fala — e a voz do cuidador e o primeiro "texto" que o bebê processa. Livros de pano com texturas, cores contrastantes e sons suaves são ideais. Repita o mesmo livro quantas vezes a criança pedir: a repetição e como o cérebro infantil consolida conexões neurais.

Pesquisas do Journal of Pediatric Health Care confirmam que a estimulação sensorial e linguística nestes primeiros meses determina a eficácia do desenvolvimento cognitivo ao longo de toda a vida.

2 a 4 anos — Fase Pre-Operatória e o "Faz de Conta"

Dos 2 aos 7 anos, Piaget identifica o estágio pre-operatório: emerge a representação da realidade, o "faz de conta" e a exploração da imaginação. A criança começa a compreender narrativas com personagens, começo, meio e fim — e nesta fase que a literatura infantil entra com toda a força.

Vygotsky defendia que a Zona de Desenvolvimento Proximal — o espaço entre o que a criança faz sozinha e o que faz com apoio — é o lugar mais fértil para o aprendizado. Quando um adulto lê junto, faz perguntas e expande a história, ele está exatamente nessa zona. A leitura compartilhada é uma das práticas mais poderosas do desenvolvimento cognitivo nesta fase.

Livros com imagens grandes, repetições rítmicas e personagens que vivem emoções reais — como Nico e Stella — são ideais para esta faixa etária.

4 a 6 anos — Imaginação, Emoções e Pre-Alfabetização

Nesta fase, a criança está em plena expansão da imaginação e já começa a perceber que as letras têm significado. A leitura compartilhada continua sendo essencial: pesquisas mostram que crianças que ouvem histórias regularmente chegam à alfabetização com vocabulário até 3 vezes maior.

Pinte com as cores que seu coração escolher!

"As crianças são a cor e a luz das nossas vidas"

— Fernanda Lucio | Pitanga Kids



Freud nos ensina que esta é uma fase de intensa formação do ego e de exploração das emoções. Histórias que mostram personagens sentindo medo, ciúmes, alegria e resolução de conflitos oferecem à criança um espaço seguro para reconhecer e processar suas próprias emoções — função fundamental da literatura infantil nesta etapa.

Deixe a criança "ler" as imagens, inventar o que vai acontecer, criar finais alternativos. A participação ativa na história é o primeiro passo para se tornar um leitor independente.

6 a 9 anos — Operações Concretas e Leitura Independente

Piaget chama este período de estágio das operações concretas: a criança desenvolve pensamento lógico, começa a entender causa e efeito e a se colocar no lugar do outro. É exatamente quando a leitura independente começa a se consolidar.

Vygotsky enfatizava o papel da linguagem como ferramenta do pensamento. Quando a criança lê sozinha, ela internalizando vozes e perspectivas que ampliam sua visão de mundo. Histórias com aventuras, amizades e pequenos desafios morais são as mais adequadas para este estágio.

O papel do adulto muda: de leitor, passa a ser interlocutor. Conversar sobre o que a criança leu, fazer perguntas abertas e demonstrar interesse genuíno pelo que ela está lendo são práticas que mantêm vivo o amor pela leitura.

9 a 12 anos — Pensamento Abstrato e Identidade

Dos 9 aos 12 anos, Piaget descreve o início do estágio das operações formais: a criança começa a compreender situações abstratas, a pensar sobre o que ainda não viveu e a desenvolver o pensamento hipotético. É uma fase de construção de identidade intensa.

Freud situava nesta fase o desenvolvimento do superego — a internalização de valores e padrões morais. A literatura tem um papel fundamental: ao encontrar personagens que navegam dilemas morais, exploram identidade e enfrentam desafios, a criança processa sua própria formação de valores de forma segura e imaginativa.

Livros que tratam de amizade, pertencimento, diferença e emoções intensas são os mais relevantes. Respeite os gêneros preferidos da criança — o mais importante é que ela continue lendo.

O que Piaget, Vygotsky e Freud nos dizem juntos

Embora cada teórico tenha sua abordagem, há um ponto em comum em Piaget, Vygotsky e Freud: todos reconhecem a infância como um período de intensas transformações onde as experiências vividas deixam marcas profundas e duradouras (SFB, 2025).

Piaget nos dá o mapa cognitivo: em que estágio a criança está e o que ela é capaz de compreender. Vygotsky nos lembra que o aprendizado é sempre social — e que o adulto que lê junto é um dos recursos mais poderosos do desenvolvimento. Freud nos lembra que as emoções são a base: uma experiência de leitura acolhedora e afetiva deixa uma marca que nenhuma tela consegue substituir.

A conclusão é simples: ler junto, com constância e afeto, é um dos maiores presentes que você pode dar ao seu filho. Não importa o livro — importa a voz que o lê e o colo que o acolhe.

Pinte com as cores que seu coração escolher!
"As crianças são a cor e a luz das nossas vidas"

— Fernanda Lucio | Pitanga Kids

